

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS GOIÂNIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO DOS SERVIÇOS DE HOSPITALIDADE

RAYANNI DE MOURA SIQUEIRA

AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS DE COMENSALIDADE DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA - GO

GOIÂNIA, 2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☒ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Rayanni de Moura Siqueira

Matrícula: 20201011230037

Título do Trabalho: As novas configurações das práticas de comensalidade durante a pandemia da covid-19 na cidade de Goiânia - GO

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos

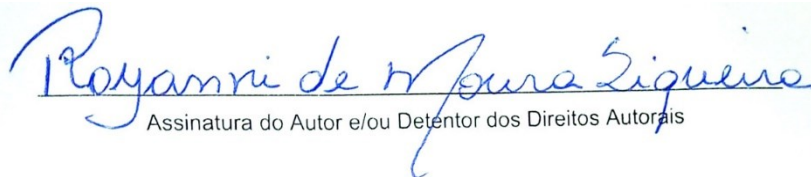
requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 4 de março de 2022

Local

Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

RAYANNI DE MOURA SIQUEIRA

AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS DE COMENSALIDADE DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA - GO

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado ao curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Goiânia/ IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão dos Serviços de Hospitalidade.

Orientadora: Profa. Ma. Rebeca Elster Rubim

GOIÂNIA, 2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA

ATA Nº 008/2022

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às dezessete horas e dez minutos, por via remota, plataforma Google Meet, com acesso pelo link meet.google.com/zun-ijhy-vwt, teve lugar a defesa pública de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade, vinculado ao Departamento de Áreas Acadêmicas I do Câmpus Goiânia. A aluna Rayanni de Moura Siqueira, Matrícula Nº 20201011230037, submeteu o trabalho intitulado "AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS DE COMENSALIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA - GO" como exigência para obtenção do Título de Especialista em Gestão dos Serviços de Hospitalidade. A banca examinadora foi composta pelos seguintes membros: Profa. Ma. Rebeca Elster Rubim (Orientadora-IFG); Profa. Ma. Luciana de Oliveira Froes Gomes (IFG); Profa. Esp. Selena Carvalho Martins (IFG). Em conformidade com o Art. 34 da Resolução do Conselho Superior do IFG, Nº 19 de 21 de maio de 2020 "o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado por uma Banca de Professores, sendo considerado aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado".

Iniciada a sessão pelo presidente da banca examinadora, a discente expôs o assunto, dentro do tempo regulamentar de vinte minutos, sendo na sequência arguida pelos membros da banca e tendo dado os esclarecimentos necessários, obteve o parecer final:

- I. (x) Aprovada.
- II. () Aprovada com Ressalvas
- III. () Reprovada

Goiânia, 07 de fevereiro de 2022.

Banca Examinadora

Profa. Ma. Rebeca Elster Rubim (Presidente e orientadora - IFG)

Profa. Profa. Ma. Luciana de Oliveira Froes Gomes (IFG)

Profa. Esp. Profa. Ma. Luciana de Oliveira Froes Gomes (IFG)

Pós-Graduanda

Rayanni de Moura Siqueira (Matrícula IFG Nº 20201011230037).

Documento assinado eletronicamente por:

- Luciana de Oliveira Froes Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 03/03/2022 23:09:28.
- Selena Carvalho Martins, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 02/03/2022 16:42:47.
- Rayanni de Moura Siqueira, RAYANNI DE MOURA SIQUEIRA - ESTUDANTE - IFG - CÂMPUS GOIÂNIA (10870883000225), em 02/03/2022 15:30:23.
- Rebeca Elster Rubim, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 02/03/2022 15:17:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 247107

Código de Autenticação: 5d06d02aaa



AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS DE COMENSALIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA - GO

Rayanni de Moura Siqueira¹

RESUMO

Este artigo teve por objetivo identificar se o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 alterou o ato social de “comer junto” entre a população goianiense, identificando se a sociabilidade entre os familiares foi aumentada nesse contexto. Para tal, foi realizado um levantamento sobre o conceito de comensalidade, sociabilidade e hospitalidade, além de traçar uma linha do tempo com as estratégias de enfrentamento da doença que impactaram diretamente nas formas de socialização das pessoas. Foram então elaboradas questões em formulário on-line que permitiram aos respondentes quantificar como seus hábitos de comensalidade foram impactados durante este período. A partir da análise dos resultados obtidos ficou claro que a Pandemia de covid-19 influenciou nas práticas de comensalidade da maioria das famílias dos respondentes na Região Metropolitana de Goiânia. Comparando o período pré-pandemia - onde a comensalidade nem sempre era uma prática rotineira devido à “correria do dia a dia” - com o período pandêmico, fica claro que os laços foram restabelecidos entre os familiares que residem juntos, além de modificar a rotina doméstica, cozinhando mais e se alimentando mais vezes. Em contrapartida, as relações com ciclos familiares maiores e/ou amigos foram prejudicadas. Por fim, ficou demonstrado que no ano de 2021, com o início da vacinação, as pessoas passaram a retomar o convívio social, sobretudo com amigos e familiares mais íntimos, porém sem se estender a grandes grupos e eventos.

Palavras-chave: Comensalidade. Covid-19. Isolamento social. Sociabilidade. Goiânia.

ABSTRACT

This article aimed to identify whether the social isolation imposed by the covid-19 pandemic changed the social act of "eating together" among the population of Goiania, identifying whether the sociability among family members was increased in this context. To this end, a survey was conducted on the concept of commensality, sociability and hospitality, in addition to tracing a timeline with the coping strategies of the disease that directly impacted the forms of socialization of people. Questions were then elaborated in an online form that allowed the

¹ Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás – Câmpus Goiânia e Tecnóloga em Hotelaria pela mesma instituição. E-mail: rayanimoura2010@gmail.com

respondents to quantify how their eating habits were affected during this period. From the analysis of the results obtained, it was clear that the covid-19 Pandemic influenced the commensality practices of most of the respondents' families in the Metropolitan Region of Goiania. Comparing the pre-pandemic period - where commensality was not always a routine practice due to the "daily rush" - with the pandemic period, it becomes clear that bonds were re-established among family members who reside together, in addition to modifying the domestic routine, cooking more and eating more frequently. In contrast, relationships with larger family cycles and/or friends have become damaged. Finally, it was shown that in the year 2021, with the start of vaccination, people started to resume social interactions, especially with friends and close family members, but without expanding to large gatherings and events.

Keywords: Commensality. Covid-19. Social isolation. Sociability. Goiânia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19, que atingiu toda a população mundial no início de 2020, impôs uma série de restrições e mudanças no estilo de vida das pessoas em todo o globo. Uso de máscaras, distanciamento social, restrição de mobilidade urbana, fechamento de estabelecimentos, principalmente os de alimentação fora do lar, trabalho remoto, entre outros, passaram a ser a realidade de muitas pessoas, inclusive na cidade de Goiânia, Goiás, onde esta pesquisadora reside.

Todos sentiram na pele essas mudanças e encontraram mecanismos de se reorganizar, modificando as formas de se relacionar em casa, no trabalho e como consumidores. Dado o interesse desta pesquisadora na área de hospitalidade, mais precisamente na comensalidade, que trata especificamente dos rituais de vínculo humano relacionados ao convívio à mesa, surgiu o interesse em verificar como as relações de sociabilidade entre as famílias goianienses durante o ato de se alimentar sofreram mudanças neste período.

Assim, este estudo tem por problema de pesquisa compreender como o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 alterou o ato social de “comer junto” entre a população goianiense. A sociabilidade entre os familiares foi aumentada nesse contexto?

A hipótese levantada é de que, com as restrições de circulação impostas pelos decretos municipais, as famílias se viram obrigadas a realizar mais refeições em casa, aumentando assim o convívio entre seus integrantes. Imagina-se também que, com o passar do tempo, esses costumes ancestrais de comensalidade doméstica, cultivadas durante os períodos mais

rígidos, acabaram sendo mantidos nas famílias, mesmo com a retomada gradual dos serviços de alimentação fora do lar.

Refletindo sobre como era a realidade pré-pandemia, onde as refeições eram comumente realizadas de forma rápida, fora de casa, muitas vezes sem o convívio de familiares, justifica-se a necessidade de identificar os novos elementos de sociabilidade no ato de “comer junto”, resultantes do isolamento social recente, verificando se os laços familiares foram aumentados no contexto atual.

Desse modo, como objetivo geral procura-se identificar os novos elementos de sociabilidade no ato de “comer junto” resultantes do isolamento social recente, verificando se os laços familiares foram aumentados no contexto atual. Para a sua consecução, os objetivos específicos pretendem dar conta de:

- Caracterizar os conceitos relativos à comensalidade, tanto doméstica como comercial;
- Levantar os decretos relativos às alterações de funcionamento e circulação devido à pandemia de covid-19 no município de Goiânia;
- Elaborar questionário on-line para levantar informações sobre os padrões de sociabilidade de famílias goianienses antes e depois da pandemia de covid-19;
- Analisar as respostas do questionário para verificar se as hipóteses levantadas, sobre o aumento da sociabilidade entre as famílias efetivamente ocorreu.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e exploratório que foi realizada em quatro etapas. A primeira etapa dedicou-se ao levantamento bibliográfico do tema e realização de fichamentos; na segunda foi feita a aplicação dos questionários através dos formulários do Google; na terceira realizou-se a análise crítica dos textos e dados coletados; na quarta, por sua vez, efetivou-se a redação do texto final.

O artigo apresenta a seguir os resultados da pesquisa proposta, caracterizando os conceitos relativos à comensalidade, tanto doméstica como comercial, para compreender como eram os padrões antes da pandemia. Depois, traz informações sobre a pandemia de covid-19 no Brasil e, principalmente, no município de Goiânia, com destaque para os decretos relativos às alterações de funcionamento e circulação de pessoas. Em seguida são apresentados os dados obtidos com o questionário on-line, sobre os padrões de comensalidade de famílias goianienses antes e depois da pandemia de covid-19. Por fim, as respostas serão analisadas e comparadas às hipóteses levantadas.

Compreende-se que o momento atual da pandemia de covid-19 teve, e ainda terá, um forte impacto sobre as relações humanas e acredita-se que tal levantamento pode demonstrar

como a população goianiense modificou seu padrão de relações de comensalidade doméstica, o que pode vir a servir de base para outras pesquisas relacionadas aos temas de hospitalidade e comensalidade na cidade nos próximos anos de retomada dos serviços e retorno às atividades “normais”.

2 COMENSALIDADE: A HOSPITALIDADE NO ATO DE COMER JUNTO

2.1 Alimentação humana – o ato de comer como expressão cultural

De acordo com o dicionário (BUENO, 2000, p. 48), a palavra alimentação significa “ato de alimentar; tudo que serve para alimentar; nutrição; sustento; abastecimento”. Mas sabe-se que, para os humanos, o significado expresso de alimentação está para além desta definição, na medida em que transcende seu caráter meramente nutritivo ao se relacionar diretamente com outras representações, como a memória, o imaginário, o espiritual e o social. Conforme afirma Carneiro (2003, p.1), “a alimentação é um complexo sistema simbólico de significados sociais, sexuais, políticos, religiosos, éticos, estéticos etc.”.

O consumo do alimento é convertido pelo homem para além de uma necessidade fisiológica, ou seja, é transformado em uma prioridade cultural, valendo-se do ato de comer como um facilitador das relações sociais. Do exposto, observa-se que no confluir do histórico com o biológico e cultural, do social e do político, da economia e das tecnologias, emergem os marcos que permitem fazer por meio da comida uma reflexão sobre o próprio significado e desenvolvimento da sociedade (ALGRANTI, 2006).

Neste mesmo sentido, DaMatta (*apud* LIMA *et al*, 2015, p. 509) defende que “o jeito de comer define não só aquilo que é ingerido como também aquele que ingere”. A partir disso é possível afirmar, portanto, que o ato de comer não é apenas um ato de sobrevivência, mas também um comportamento simbólico e cultural através do qual os indivíduos se expressam e se identificam. Segundo Montanari, a

[...] comida para os seres humanos é sempre cultura, nunca apenas natureza. A humanidade adotou como parte essencial de suas técnicas de sobrevivência os modos de produção, de preparação e de consumo dos alimentos, desde o conhecimento sobre as plantas comestíveis até o uso do fogo como principal artifício para transformar o alimento bruto em um produto cultural, ou seja, em comida. A comida, assim, funda a própria civilização (MONTANARI, 2008, p. 16)

É importante lembrar que a cultura corresponde a todas as manifestações do homem, uma infinita teia de significados que permeiam o universo do indivíduo, desembocando no

social. A referida teia é composta por distintos quesitos, tais como valores, tradições, credos, trabalho, costumes e, por sua vez, a culinária e gastronomia do coletivo.

A cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana (SANTOS, 2005, p.45).

Neste contexto, os alimentos podem se configurar e reconfigurar em várias partes diferentes do mundo levando em consideração a cultura na qual estão inseridos. Ou seja, através da alimentação de determinado povo é possível identificar e entender como são os costumes e tradição de um local. É visível como o alimento desperta a memória das pessoas, exteriorizando a cultura de certa região (ARAÚJO, TENSER, 2006).

Por fim, é possível afirmar que o alimento transformado pela cultura possui também uma função agregadora para os seres humanos:

A essa função se dá o nome de “comensalidade”, que tem como significado a capacidade de estabelecer relações de sociabilidade importantes, pois implica reunir as pessoas em torno da mesa. Ou seja, enquanto come, o grupo tem também a oportunidade de dialogar e trocar experiências do cotidiano.

Ou seja, a comensalidade é uma das características mais significantes da sociabilidade humana e se relaciona não somente ao ato de ingerir os alimentos, mas sobretudo em como se come, que envolve hábitos culturais, atos simbólicos, organizações sociais, além do compartilhamento de experiências e valores.

2.2 A comensalidade e seu papel na formação da sociabilidade humana

Boutaud inicia seu capítulo sobre comensalidade no Livro da Hospitalidade (MONTANDON, 2011) dizendo:

Podemos nos arriscar a dizer que uma das formas mais reconhecidas de hospitalidade, em qualquer época e em todas as culturas, é compartilhar sua mesa, ou então sua refeição com alguém. Comer juntos assume, então, um significado ritual e simbólico muito superior à simples satisfação de uma necessidade alimentar. Essa forma de partilha, de troca e de reconhecimento é chamada comensalidade (BOUTAUD, 2011, p.1213).

Pode-se afirmar, portanto, que a comensalidade é um termo que faz parte das ciências sociais e humanas, pois se refere ao ato de comer junto com outras pessoas (SOARES; CAMARGO, 2015). E está relacionada à hospitalidade, quando envolve as relações de compartilhamento, sociabilidade, convivialidade e dádiva – já que dividir a mesa com alguém está presente em todas as culturas, assumindo um caráter de um símbolo ou ritual onde se leva em consideração todo o ambiente, cultura e identidade dos participantes (BOUTAUD, 2011).

De acordo com Camargo (2004, p. 16), a hospitalidade pode ser concebida como ritual básico do vínculo humano. E, como estes rituais são facilmente percebidos nas interações sociais, estabelece-se uma relação com a questão da sociabilidade humana, como afirmam Flandrin e Montanari:

Acredita-se, geralmente, que comportamento alimentar do homem distingue-se do dos animais não apenas pela cozinha ligada, em maior ou menor grau, a uma dietética e a prescrições religiosas mas também pela comensalidade e pela função social das refeições (FLANDRIN; MONTANARI, 1998, p. 32)

Já Michel Maffesoli (2002) defende que a mesa é lugar de comunicação ao propor que os ritos da refeição são paradigmas de toda ritualização social. Onde a alimentação assume um papel vital na formação e fortalecimento dos elos familiares e, por extensão, sociais. Vale lembrar também que nos momentos de partilha à mesa e durante os rituais de refeição em comum, estão em jogo os dois eixos essenciais da socialização humana, horizontal e vertical:

O eixo horizontal é a força de agregação e da coesão que a comensalidade alimenta. A comunidade se forma, se encontra, se reconhece; expressa sua unidade, seus vínculos, sua capacidade de intercambiar, de se abrir, de se relaxar e de se divertir. No caso do eixo vertical, a comensalidade convida ao respeito das hierarquias, dos lugares, dos papéis (BOUTAUD, 2011 p. 1213).

Ou seja, é ao redor da mesa que se aprende a ser humano, a se comportar como indivíduos no grupo social mais próximo e para toda a sociedade em que se está inserido. Ainda de acordo com Soares e Camargo (2015, p. 201),

As situações em que ocorrem as práticas de comer junto comprovam que, independente do lugar ou espaço, a comensalidade é uma espécie de cimento social. Reunir-se em volta do alimento mostra uma intenção de reforçar laços entre as pessoas, vínculo social. Este é o significado que torna a noção de comensalidade intrinsecamente associada à hospitalidade, constituindo um dos elementos básicos de seus rituais. [...] No caso particular da comensalidade em família, assume ainda a característica de instrumento de educação alimentar (SOARES, CAMARGO, 2015, p. 201).

Tratando especificamente da cultura brasileira, Lima *et al* (2015) afirmam que para o ato de se alimentar ser considerado uma refeição, precisa necessariamente ser feito em grupo, para ser percebida como ato social. Segundo os autores, a cultura brasileira tende a criar significados diferentes para esta ação, separando, por exemplo, o “comer cotidianamente”, do “comer em eventos especiais” ou o “comer em casa” do “comer fora de casa” (LIMA *et al*, 2015, p. 515).

Nesse sentido, de atribuir valores diferentes ao ato de se alimentar para cada ocasião, Flandrin e Montanari (1998, p. 108) afirmam que:

O homem civilizado come não somente (e menos) por fome, para satisfazer uma necessidade elementar do corpo, mas também (e sobretudo) para transformar essa

ocasião em um momento de sociabilidade, em um ato carregado de forte conteúdo social e de grande poder de comunicação (p. 108).

Sendo assim, é fácil afirmar que dificilmente um evento social acontece sem que alguma comida ou bebida seja oferecida. De acordo com Lima *et al* (215), a comida atua como um facilitador das relações e do diálogo, além da capacidade de agregar as pessoas presentes. A partir deste contexto, onde se compreende a importância de partilhar a mesa com as pessoas, fica claro como a pandemia de covid-19 e todas as limitações impostas aos momentos de socialização, confraternização e comensalidade que podem ter afetado diretamente as relações humanas.

3 A PANDEMIA DE COVID-19 E AS NOVAS CONDICIONALIDADES PARA A COMENSALIDADE

A pandemia do novo coronavírus trouxe uma desestabilização mundial em todos os campos de vida. Sabe-se que a doença teve seu início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China. Imediatamente, medidas para contenção da infecção foram tomadas, porém, em pouco tempo o vírus havia se espalhado por todo o mundo. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). No Brasil, o primeiro caso, segundo o Ministério da Saúde (MS), foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020 (MS, 2020).

3.1 O vírus e a doença

A covid-19 é originada por um vírus da família do coronavírus, causador de síndromes respiratórias parecidas com a gripe e resfriado. Segundo o portal do Ministério da Saúde (2021):

A covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com covid-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (MS, 2021, s/p.).

Ainda segundo o Ministério da Saúde, “a transmissão acontece por meio de: aperto de mão contaminada; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; objetos ou superfícies contaminadas” (MS, 2021, s/p.). Por conta de sua alta taxa de contaminação e por apresentar

também casos assintomáticos, principalmente entre os mais jovens, observou-se uma grande e rápida disseminação da doença.

O uso de máscara, álcool em gel e distanciamento se mostraram eficientes em relação a disseminação do contágio, sendo incentivado pela OMS e Ministério da Saúde desde o início da pandemia. Porém, seguindo o padrão do que estava sendo adotado em outros países do mundo, a primeira estratégia adotada pela maioria dos governantes foi a imposição de diversos períodos de quarentena, a fim de restringir a circulação de pessoas, decretando o fechamento de todo tipo de atividade que não fosse considerada essencial, além de estabelecer várias medidas de segurança, sobretudo durante o período inicial da pandemia.

3.2 As medidas de contenção do vírus em Goiânia-GO

Para o enfrentamento da pandemia de covid-19 foram publicados uma série de decretos e leis com o objetivo de minimizar a disseminação do vírus e controlar a situação de emergência de saúde provocada pelo avanço da doença. Para facilitar a compreensão da evolução destas publicações, foi necessário organizar um quadro (Apêndice A), que descreve os principais decretos e leis publicados, desde a declaração de emergência de saúde pública no âmbito Nacional, até o período final de redação do presente artigo, em janeiro de 2022. A partir desse levantamento, foi possível refazer uma linha do tempo das principais medidas tomadas pela prefeitura de Goiânia, como apresentado a seguir².

Em Goiânia, foi decretada situação de emergência em 13 de março e situação de calamidade pública, em 23 de março de 2020. A partir de então, foram implantadas medidas mais rígidas com o objetivo de diminuir a circulação do vírus, ficando proibidas todas as atividades que não fossem consideradas essenciais para a manutenção da vida e gestão da crise de saúde pública. Foram estabelecidos horários de escalonamento de abertura e fechamento para evitar horários de pico no transporte público e todas as pessoas foram orientadas a sair de casa somente em caso de necessidade.

A partir de 29 de maio de 2020 começaram a ser liberados decretos com flexibilizações para diversos setores, apesar de manter a obrigatoriedade do escalonamento e aumentar a fiscalização dos estabelecimentos. A partir de 26 de junho de 2020 ficou decretado o revezamento das atividades econômicas, onde ocorreu a abertura intercalada dos

² Todas as informações a seguir foram retiradas do site da Prefeitura de Goiânia: <https://www.goiania.go.gov.br/>, com último acesso em 25 de janeiro de 2022.

estabelecimentos do ramo alimentício, dentre outros, com o objetivo de que a economia conseguisse se estabilizar.

A máscara de proteção facial passou a ser de uso obrigatório em lugares públicos, a partir de 22 de junho de 2020. A determinação chegou a ser derrubada com uma liminar na justiça, mas foi rapidamente retomada. Nesta mesma data, o comércio retomou as atividades depois de três meses de portas fechadas.

No dia 30 de junho de 2020, a prefeitura de Goiânia, seguindo o decreto do Governo do Estado, determina um regime de quarentena alternada, em que os estabelecimentos ficam 14 dias fechados e 14 dias abertos, com o objetivo de barrar o rápido contágio do novo coronavírus e esgotamento dos leitos hospitalares. Depois deste período, a partir de 13 de julho, o comércio pôde voltar ao funcionamento, desde que obedecidos todos os protocolos de segurança de proteção contra a covid-19: controle da entrada de clientes e a obrigatoriedade do uso de máscaras pelos trabalhadores e consumidores, além do escalonamento de horários de entrada e fechamento para cada ramo de atividade. Nesse momento o isolamento se tornou mais flexível, porém com controles rígidos através de fiscalizações que garantissem medidas de higiene e segurança por parte dos estabelecimentos, incluindo os do ramo de alimentação.

Em janeiro de 2021 inicia-se a vacinação contra a covid-19 na cidade de Goiânia. Os primeiros grupos a serem vacinados foram os profissionais de saúde da linha de frente do combate à doença e idosos que vivem em casas de repouso. Porém, principalmente por causa das festas de final de ano e as férias escolares, observou-se um aumento dos casos de contaminação e foi necessário retomar algumas medidas mais restritivas.

Em 28 de janeiro de 2021 foi decretado que estabelecimentos como bares, boates, pubs, restaurantes e similares só poderiam funcionar até às 23h. Distribuidoras de bebidas e lojas de conveniência até às 20h. Apresentação de música ao vivo, mecânica ou qualquer outro tipo de ambientação sonora nos estabelecimentos devia se encerrar às 22h – com o objetivo de diminuir a circulação de pessoas nesse tipo de estabelecimento.

Já a partir de 25 de fevereiro, um novo decreto volta a aumentar as regras para outros setores, diminuindo tanto o horário como a capacidade de atendimento/ocupação para evitar aglomeração e voltando a proibir algumas atividades, como eventos e festas. Estas medidas foram prorrogadas em 8 de março e, mais uma vez no dia 15, aumentando ainda mais as restrições, fechando novamente estabelecimentos como restaurantes, que passaram novamente a poder atender apenas por delivery.

Com a diminuição de casos, foi estabelecido um modelo de revezamento 14×14, com abertura das atividades econômicas da capital, a partir de 31 de março. Mesmo com esse

retorno, foram mantidos os horários diferenciados para cada atividade. Já em 13 de abril foi possível reabrir as atividades não essenciais durante os dias úteis com restrições de segurança em estabelecimentos com potencial para gerar aglomeração e, em 22 de abril, foi autorizado também o funcionamento destas atividades não essenciais aos finais de semana.

Os próximos decretos de 27 de abril, 11 de maio, 31 de maio, 22 de junho, 6 de julho trouxeram novas regras de flexibilização, aumentando o tempo de abertura e também a capacidade de atendimento dos locais de atividades não essenciais. Gradativamente os estabelecimentos puderam abrir cada vez mais cedo, fechar cada vez mais tarde e atender cada vez mais pessoas concomitantemente, conforme a vacinação avançou na cidade. Em 9 de julho de 2021, Goiânia registrava 50% da população vacinada com a primeira dose da vacina.

Os decretos de flexibilização seguiram: 14 de julho, 24 de setembro, 10 de novembro, até chegar novamente às festas de final de ano e período de férias, onde também foi identificada uma nova variante do coronavírus, a ômicron, com maior taxa de transmissibilidade, que voltou a fazer a curva de transmissão subir na cidade. Por causa do risco de sobrecarga do sistema de saúde, a prefeitura de Goiânia acaba emitindo nova portaria em 17 de janeiro de 2022, voltando a restringir o público em espaços abertos e fechados da capital, proibindo inclusive a realização de festas de carnaval neste ano.

Com esse breve resumo, fica claro que desde o início da Pandemia e as medidas de enfrentamento com o objetivo de diminuir a disseminação da doença, todas as pessoas sofreram com restrições, estabelecimentos fechados, empregos perdidos, desabastecimento, aumento de preços e tantas outras dificuldades que acompanharam esses momentos de incertezas e flutuações de casos. E foi nesse cenário, onde muitas pessoas se viram obrigadas a reduzir seu círculo social e restringir os locais onde podiam compartilhar suas refeições, que surge a intenção de investigar em como essas práticas de comensalidade se modificaram.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Para atingir os objetivos de pesquisa, foi elaborado um questionário on-line (Apêndice B) com a ferramenta de Formulários do Google, com o objetivo de identificar se as práticas de comensalidade das famílias foram modificadas durante a pandemia de covid-19. O questionário foi dividido em três segmentos. O primeiro tinha o objetivo de fazer uma identificação socioeconômica dos entrevistados. O segundo, buscava informações sobre a Pandemia de covid-19 em si e como isso afetou a vida profissional, educação e saúde das

pessoas. Por fim, as perguntas foram divididas por períodos para que os entrevistados pudessem avaliar as mudanças sofridas nos rituais de comensalidade durante a Pandemia.

O link para as perguntas foi divulgado através do WhatsApp para contatos da autora e sua orientadora, permanecendo aberto entre os dias 16 a 31 de dezembro de 2021. Foram contabilizadas 115 respostas, mas somente 108 foram usadas na pesquisa, já que 7 tiveram que ser desconsideradas por não serem da Região Metropolitana de Goiânia.

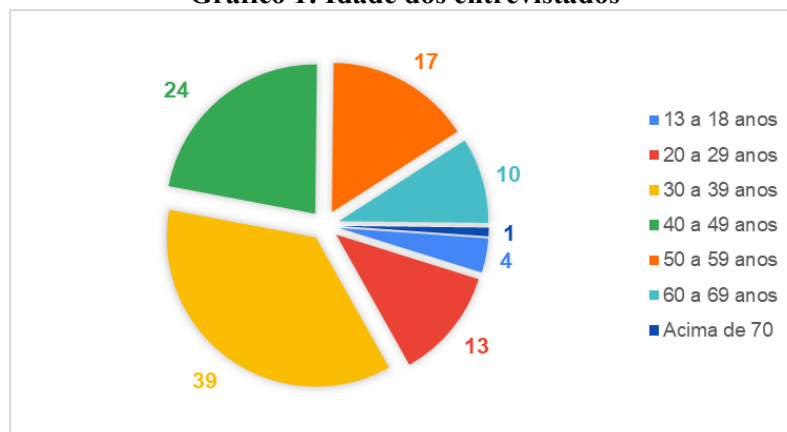
É importante frisar por fim que este critério regional foi definido, pois sabe-se que Goiânia é um grande centro que recebe pessoas dos mais diferentes locais, por isso, além da capital, foram aceitas respostas das cidades de Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Goianápolis, Goianira, Hidrolândia, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo e Trindade, conforme é estabelecido pela Lei Complementar nº 27, de 30 de dezembro de 1999, que cria a Região Metropolitana de Goiânia (GOIÁS, 1999).

4.1 Perfil socioeconômico dos entrevistados

A fim de procurar compreender características comuns dos respondentes do questionário, elaborou-se uma primeira seção, que iniciava solicitando que se indicasse a sua idade. Para fins de análise de dados, as respostas foram agrupadas a cada dez anos, a partir de 20 anos e encerrando acima de 70 anos. Apenas o grupo com menos de vinte anos, que tinha respostas apenas entre 13 e 18 anos.

A maior parte dos respondentes (58%) se encontrava nas faixas entre 30 e 49 anos, conforme pode ser observado no gráfico 1 a seguir. Pode-se atribuir essa resposta a duas principais questões: a faixa etária da pesquisadora e sua orientadora e, consequentemente, de seus contatos diretos se encaixar neste grupo; além do fato de que a média de idade atual da população brasileira está justamente nessa faixa, 33,5 anos, segundo Alves (2020).

Gráfico 1: Idade dos entrevistados



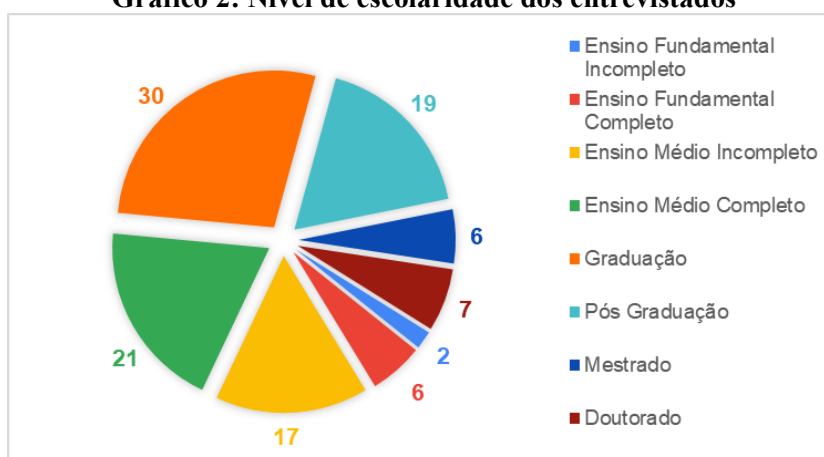
Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Com a pergunta seguinte, foi observado que três quartos dos entrevistados se identificaram como sendo do sexo feminino (75%) e os outros 25% se identificaram como sendo do sexo masculino. Acredita-se que a grande quantidade de respondentes serem do sexo feminino também está relacionada ao fato da pesquisadora e sua orientadora serem mulheres, além do tema ligado à alimentação das famílias, que geralmente é considerado uma responsabilidade feminina por boa parte da sociedade patriarcal.

Conforme já foi explicado anteriormente, o questionário foi direcionado a pessoas que moravam na Região Metropolitana de Goiânia. A partir das respostas foi observado que 84%, informou residir na cidade de Goiânia e os 16% restante afirmou viver em cidades do entorno: Aparecida de Goiânia (7%), Trindade (5%), Santo Antônio de Goiás (2%), Nerópolis (1%) e Senador Canedo (1%).

Em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados a maioria (65%) apresenta o Ensino Médio completo (19%) ou possuem Graduação (28%) e Pós-graduação (18%). Mas é interessante destacar um percentual expressivo, 16%, de respondentes que afirmaram não ter o Ensino Médio completo, conforme o gráfico 2 acima. Acredita-se que esses valores representem o público específico do Curso Técnico em Cozinha, na modalidade EJA, que são alunos da orientadora deste artigo em questão e foram destinatários do convite ao preenchimento do questionário.

Gráfico 2: Nível de escolaridade dos entrevistados

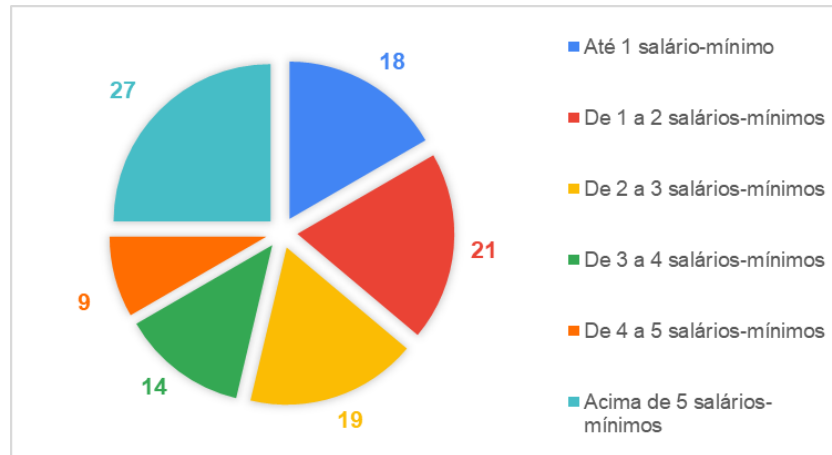


Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Considerando o salário-mínimo de R\$ 1.192,40 durante o período da pesquisa, perguntou-se qual a renda familiar média dos entrevistados. Conforme pode ser visto no gráfico 3 abaixo, 17% recebem até 1 salário-mínimo, 19% de 1 a 2 salários-mínimos, 18% de 2 a 3 salários-mínimos, 13% de 3 a 4 salários-mínimos, 8% de 4 a 5 salários-mínimos e 25% acima de 5 salários-mínimos. Foi interessante observar que não tivemos destaque em

nenhuma faixa específica, podendo chamar atenção apenas para os que informaram ter acima de 5 salários-mínimos – possivelmente pelos contatos diretamente ligados à orientadora.

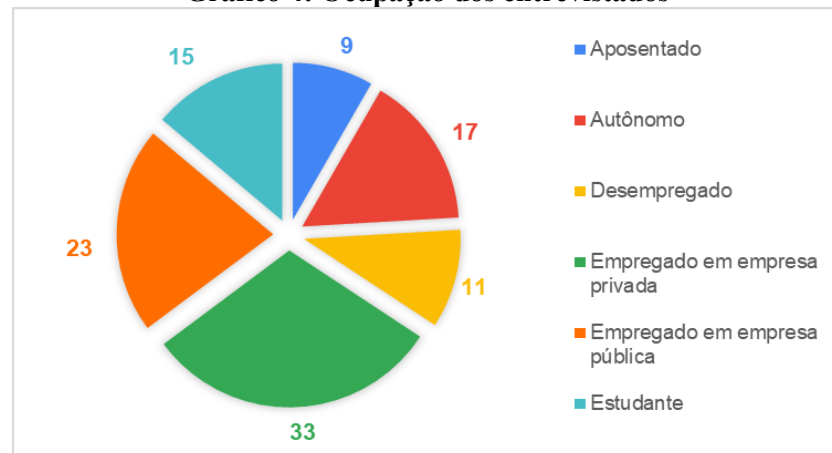
Gráfico 3: Renda familiar dos entrevistados



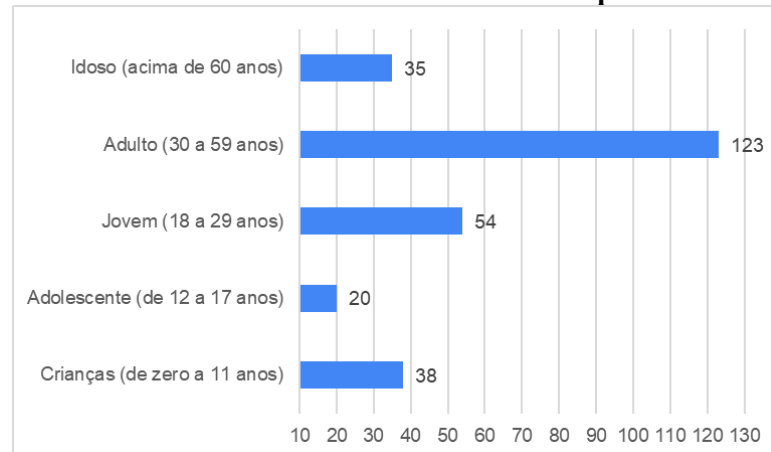
Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Em relação à ocupação dos entrevistados, observa-se no gráfico 4 a seguir que a maioria, 31%, indicou ser empregado em empresa privada, seguido por 21% que trabalham em empresa pública. Outros 16% são autônomos, 14% são estudantes, 8% são aposentados e 10% informaram estar desempregados no mês da pesquisa.

Gráfico 4: Ocupação dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Gráfico 5: Perfil das famílias dos entrevistados por faixa etária

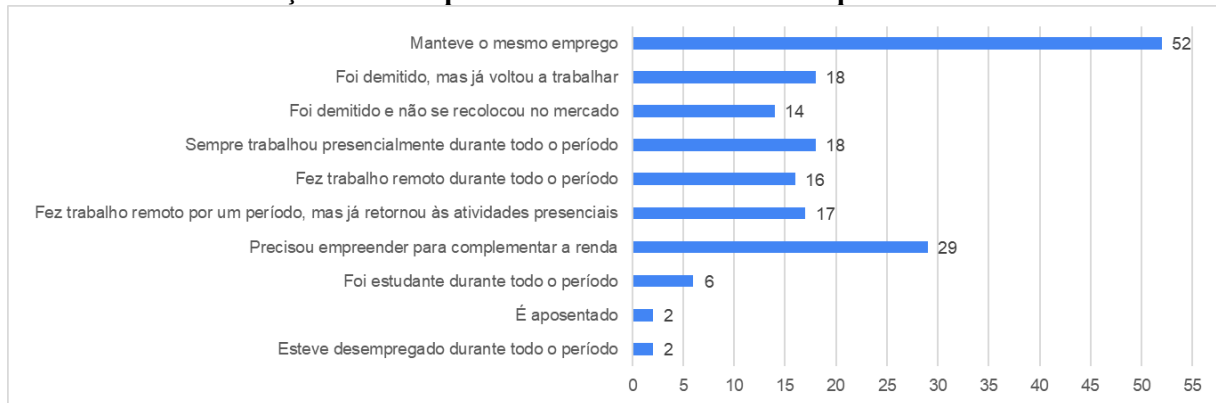
Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Por fim, solicitou-se que marcassem quantas pessoas, além do próprio entrevistado, morava na mesma residência, de acordo com faixas etárias pré-definidas, com o objetivo de entender um pouco como seria a composição das famílias envolvidas na pesquisa. Conforme pode ser visto no gráfico 5 acima, a maior parte das famílias dos respondentes é composta por adultos, na faixa dos 30 a 59 anos e pouco mais de 50 famílias eram compostas também por crianças e adolescentes. Novamente, atribui-se esses resultados à proximidade de contatos da pesquisadora e sua orientadora, além de condizer com dados de projeções para população brasileira (ALVES, 2020).

4.2 Impactos gerais da Pandemia de covid-19 na vida dos entrevistados

Para iniciar esta sessão, foi solicitado aos respondentes que avaliassem as principais mudanças que teriam sofrido em sua vida profissional durante o período da Pandemia de covid-19 até aqui (de março de 2020 a dezembro de 2021), assinalando todas as afirmações que fossem verdadeiras para sua realidade, permitindo que também incluíssem outras opções.

A maioria informou que manteve o mesmo emprego durante todo o período (52 respostas). Outros 29 respondentes informaram que precisaram empreender para complementar a renda. Dos que perderam seus empregos, 18 informaram que foram demitidos, mas já voltaram a trabalhar, 14 não se recolocaram no mercado ainda e outros 2 indicaram que estiveram desempregados durante todo o período.

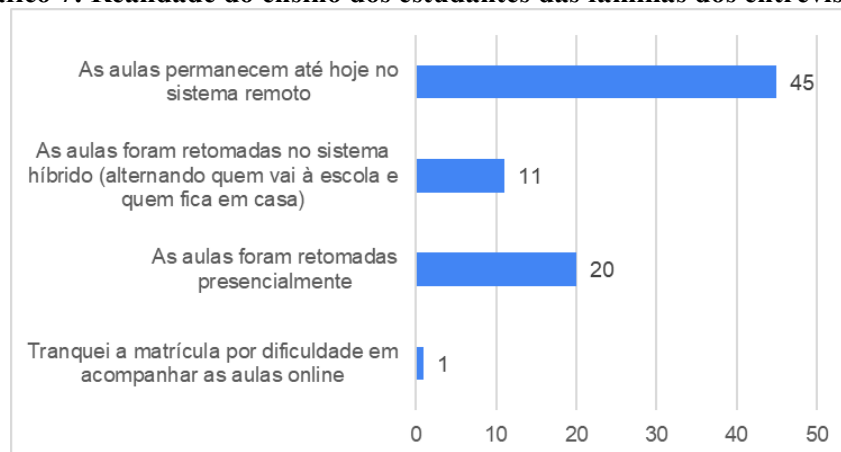
Gráfico 6: Modificações da vida profissional durante todo o tempo da Pandemia de covid-19

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Considerando aqui os 16 desempregados no período, num total de 108 respondentes, temos um valor de 14,8% de desempregados neste grupo analisado. É interessante observar a semelhança do resultado obtido com esta pesquisa em comparação com a taxa de 14,9%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua reponderada, divulgada pelo IBGE em novembro de 2021 (MENEGHETTI, 2021).

Ainda de acordo com Meneghetti (2021), apesar de o Brasil apresentar recuperação no número de desocupados em comparação com o período passado, esta taxa estaria atrelada a uma maior informalidade e ao aumento de trabalhadores sem carteira assinada – informação também observada nesta pesquisa, já que quase 27% dos respondentes afirmaram ter sido necessário empreender no período.

Em relação à modalidade de trabalho durante o período, 18 afirmaram ter trabalhado presencialmente durante todo o período, 16 fizeram apenas trabalho remoto e 17 indicaram que fizeram trabalho remoto, mas já retomaram as atividades presenciais. Por fim, 6 responderam que foram estudantes durante todo o período e 2 informaram ser aposentados.

Gráfico 7: Realidade do ensino dos estudantes das famílias dos entrevistados

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

A pergunta seguinte buscava saber se algum morador da residência do entrevistado era estudante ou havia sido estudante durante o período da Pandemia. Destes, 69% informaram que sim, moravam com estudantes e 31% que não residiam com algum estudante.

Para aqueles que responderam que tinham estudantes em sua residência, pediu-se para informar se as aulas já haviam sido retomadas presencialmente. Conforme podemos ver no gráfico 7 a seguir, 45 informaram que as aulas permaneceram em sistema remoto até a data da entrevista, 20 disseram que as aulas já foram retomadas presencialmente, 11 onde as aulas foram retomadas no sistema híbrido e um respondente afirmou ter abandonado os estudos por não se adaptar ao sistema remoto.

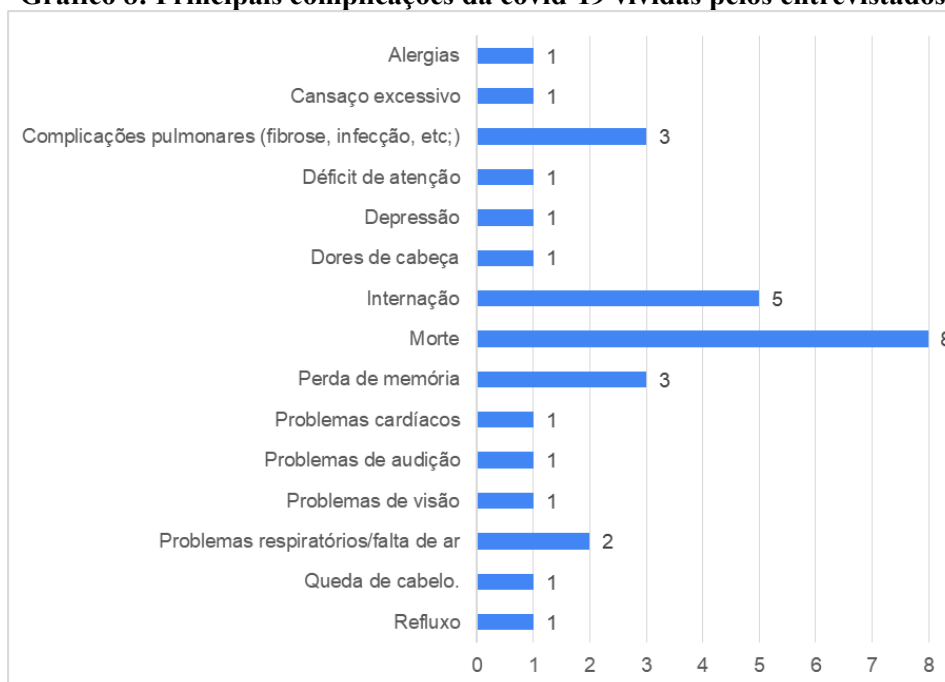
As últimas quatro perguntas desta seção buscavam compreender quantas pessoas haviam se contaminado com covid-19, se haviam se recuperado bem ou se tiveram algum tipo de complicação e se haviam perdido algum ente querido para a doença. A intenção era compreender se a quantidade de casos, complicações e mortes seria semelhante à média observada no Brasil e, mais especificamente em Goiânia.

Na primeira pergunta, 56% dos respondentes marcaram que sim, ele mesmo ou alguém que reside com ele havia se contaminado com covid-19, enquanto 44% informaram que ninguém havia se contaminado com a doença. Por fim, das 60 pessoas que marcaram SIM na pergunta anterior, 22 informaram que tiveram complicações por causa da doença e, na pergunta seguinte, os respondentes informaram as principais complicações que sofreram.

Como é possível observar no gráfico 8 abaixo, a maioria das complicações levou à internação (5 pessoas) e à morte (8 pessoas). Outras complicações citadas foram a perda da memória (3 pessoas), problemas respiratórios (2 pessoas) e complicações pulmonares (3 pessoas). Por fim, 42% dos entrevistados afirmaram que infelizmente perderam um ente querido para esta doença.

Esses dados são consideravelmente superiores aos observados no Brasil, onde o total de infectados representa cerca de 13% da população ou mesmo que em Goiânia, onde o total representa cerca de 16,5% do total da população³. Não é possível afirmar, mas diversas pesquisas vêm apontando que existe uma subnotificação de casos e óbitos por covid-19 no Brasil, mas dificilmente seria semelhante ao que foi observado nesta amostra.

³ Percentual calculado a partir dos dados epidemiológicos disponibilizados nos sites do Ministério da Saúde (Brasil) e Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia no dia 20 de fevereiro de 2022: Brasil - População total: 213.300.000, Casos confirmados: 28.208.212, Taxa: 13,22%; Goiânia - População total: 1.555.626, Casos confirmados: 260.145, Taxa: 16,72%.

Gráfico 8: Principais complicações da covid-19 vividas pelos entrevistados

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Uma possível explicação para uma taxa tão alta de doentes e óbitos observados nesta pesquisa pode estar atrelada ao fato de o tema estar relacionado ao impacto da doença na vida das pessoas e, talvez, todos que tenham ficado doentes ou perdido alguém próximo, sentiram mais interesse em contribuir com a pesquisa.

4.3 As mudanças nos hábitos de comensalidade com a Pandemia de covid-19

O mundo sofreu um gigantesco impacto econômico e sanitário. A economia mundial e especificamente a brasileira perdeu significativamente com falta de giro comercial e o alto índice de desemprego, que foi inclusive apontado nas respostas da pesquisa até aqui. Diversos setores sentiram diretamente essas mudanças como o setor de entretenimento, hotelaria e turismo que depende totalmente da movimentação e agitação das pessoas e vive, portanto, de “aglomerações”.

Num contexto de fechamento de atividades, redução de capacidade de atendimento, implementação forçada de *delivery*, de novas regras higiênico-sanitárias, como o uso de máscaras e álcool em gel, os locais onde boa parte da população se encontrava para realizar suas refeições e compartilhar a mesa, não estavam mais disponíveis como antes e todas as rotinas precisaram ser repensadas.

A fim de estabelecer um comparativo de como essas alterações aconteceram para os entrevistados, foram elaboradas três questões que visavam compreender como eram os

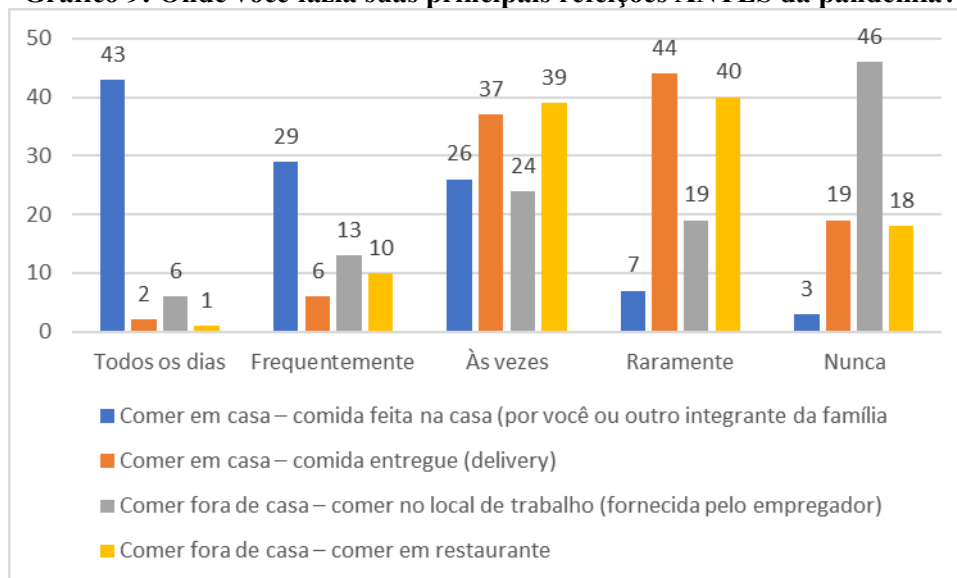
hábitos de comensalidade dos entrevistados antes do início da Pandemia. Primeiramente, perguntou-se sobre o local onde essas pessoas tinham o hábito de consumir suas refeições principais (almoço/jantar) – se faziam isso num ambiente doméstico, seja comendo refeições preparadas em casa, seja pedidas por entrega/delivery ou num ambiente público, sobretudo em ambientes comerciais (restaurantes e afins).

Conforme Soares e Camargo (2005):

no último século, o comer junto tem sido cada vez mais raro devido a um novo ritmo de vida das pessoas. O tempo para reunir-se com a família e amigos tem sido cada vez mais escasso. A vida corrida das grandes cidades e a modernização de máquinas e meios de comunicação faz com que as pessoas não consigam se reunir ao redor da mesa (SOARES, CAMARGO, 2015, p. 201)

Como é possível observar no gráfico 9, a maioria dos respondentes tem o costume de consumir suas principais refeições em casa, preparada por algum integrante da família: 72 pessoas afirmaram fazer isso todos os dias ou frequentemente. A opção de comer em casa, mas com refeições entregues por delivery foi marcada por 81 pessoas como algo raro ou que acontecia apenas às vezes. Já em relação a comer fora de casa, 79 pessoas afirmaram que às vezes ou raramente faziam suas refeições principais em restaurantes. Além disso, foram poucos que indicaram que faziam estas refeições no seu local de trabalho, pois a maioria (46 pessoas), disse nunca fazer isso.

Gráfico 9: Onde você fazia suas principais refeições ANTES da pandemia?



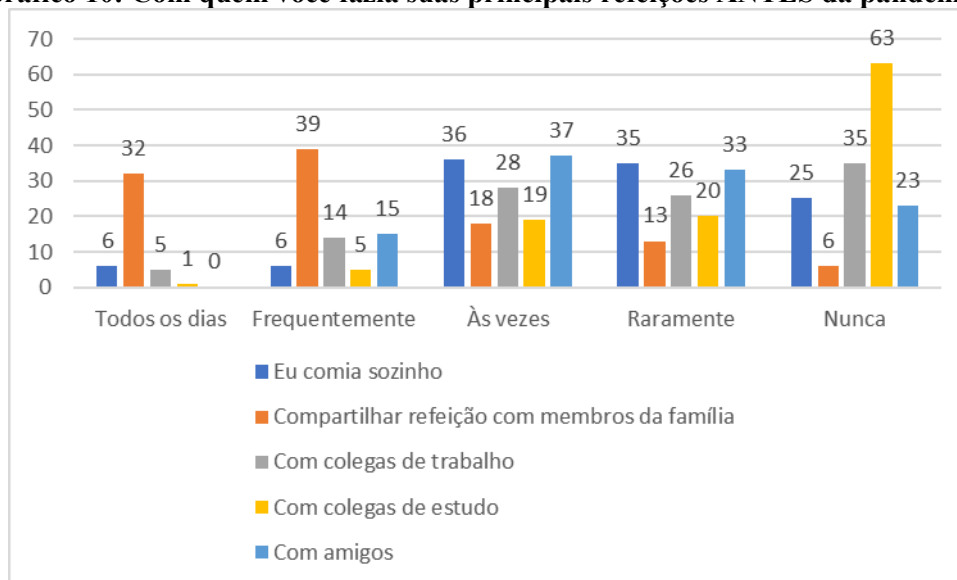
Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Na questão seguinte, a intenção era compreender com quem os entrevistados tinham o hábito de consumir suas refeições principais: se comia sozinho, com familiares, com amigos, com colegas de estudo ou do trabalho. Ainda de acordo com Soares e Camargo (2005):

A companhia de pessoas na hora de se alimentar ainda é considerada importante. O ato de comer-junto-com faz com que sejam criados e fortalecidos laços de amizade entre os comensais. Mesmo aqueles que comem sozinhos muitas vezes revelaram que escolhem locais onde já possuam maior intimidade, onde conhecem os funcionários, a comida, os frequentadores (SOARES, CAMARGO, 2015, p. 199).

No gráfico 10 abaixo podemos observar novamente que a maioria das pessoas tinha por hábito compartilhar suas refeições com os membros da família, já que 71 pessoas afirmaram fazer isso todos os dias ou frequentemente. O restante das opções foi assinalado de forma muito equilibrada, com exceção da opção de comer sozinho, que foi indicada como “nunca” por 25 pessoas, como “raramente” por 35 e “às vezes” por 36, totalizando 96 respondentes.

Gráfico 10: Com quem você fazia suas principais refeições ANTES da pandemia?



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

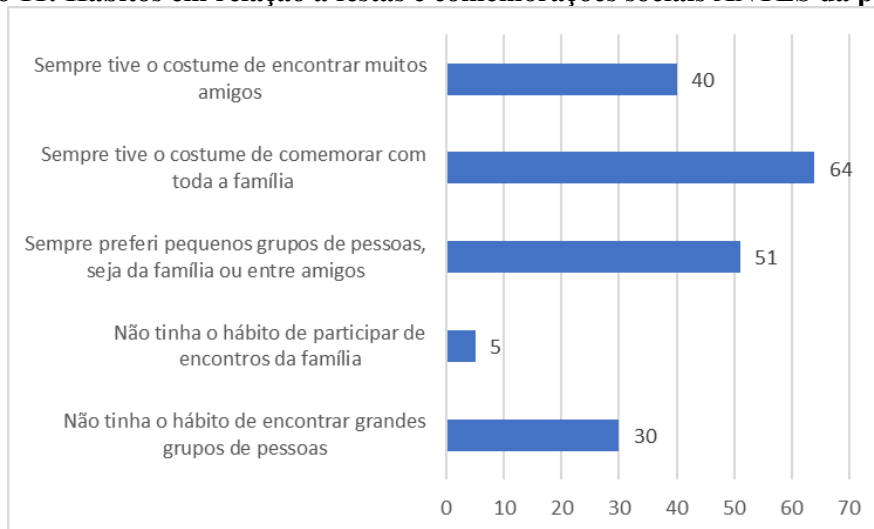
Por fim, foi importante determinar quais eram os hábitos em relação a festas e comemorações sociais, como aniversários, casamentos, batizados, formaturas, datas festivas (Páscoa, Festa Junina, Natal, Ano Novo), etc. Esse conhecimento é fundamental pois,

[...] comensalidade tem se mostrado uma prática constante na vida das pessoas. O almoço em família, a comemoração de datas festivas, a realização de negócios, a celebração de datas religiosas são acontecimentos que nos cercam durante toda a vida e que nos faz testemunhas deste ato social (SOARES, CAMARGO, 2015, p. 201)

Nesta questão, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção a fim de expressar o que fosse o mais próximo de sua realidade. Como é possível observar no gráfico 11, a maioria das pessoas tinha o hábito de comemorar com familiares e amigos. Isso é representado pelas pessoas que marcaram as opções: “Sempre tive o costume de comemorar

com toda a família” – 64 pessoas; “Sempre preferi pequenos grupos de pessoas, seja da família ou entre amigos” – 51 pessoas e “Sempre tive o costume de encontrar muitos amigos” – 40 pessoas – 155 pessoas no total. Já em relação à quantidade de pessoas (grupos grandes ou pequenos), as respostas foram mais equilibradas, sem chamar atenção para uma característica em especial.

Gráfico 11: Hábitos em relação a festas e comemorações sociais ANTES da pandemia

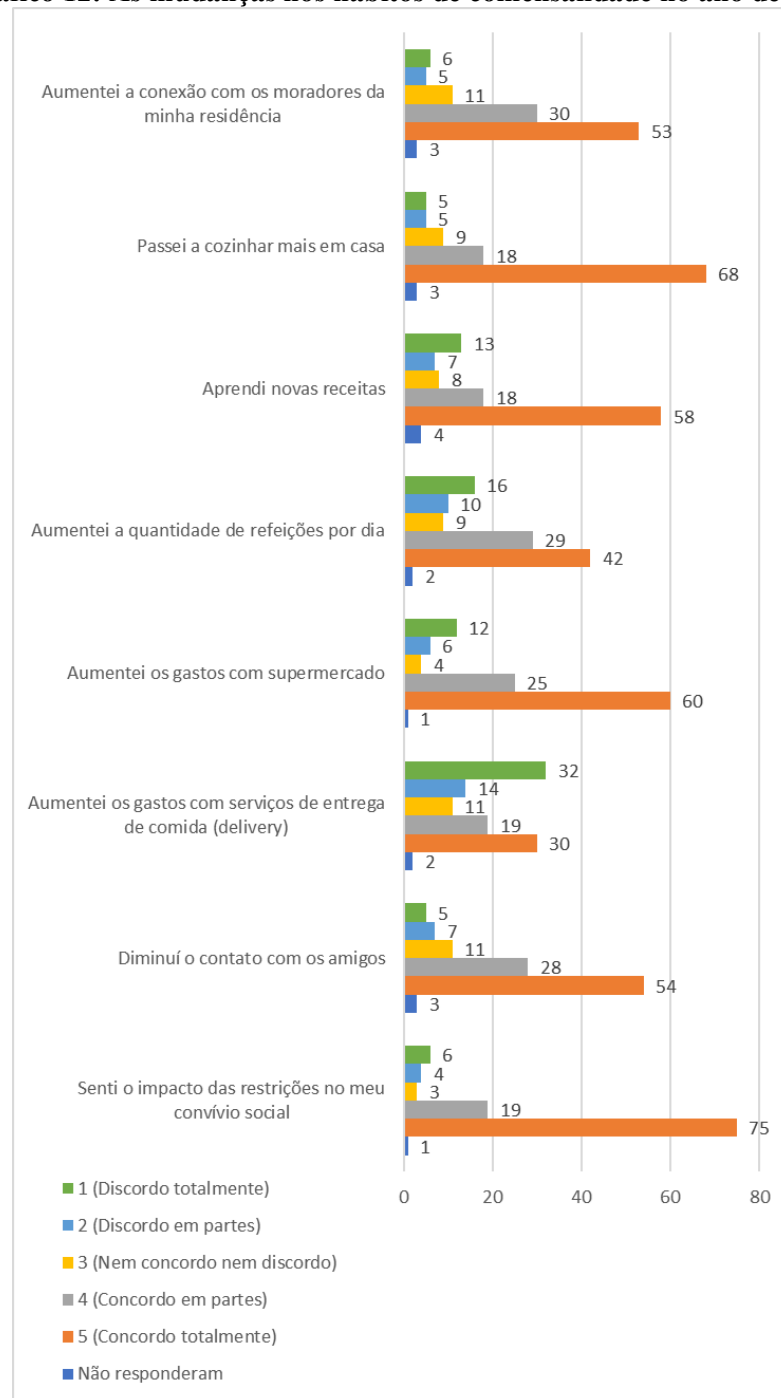


Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Posteriormente, foram elaboradas mais três perguntas, que tinham por objetivo avaliar diretamente os impactos nas relações de comensalidade dos entrevistados. Para tal foram elaboradas algumas afirmações e os mesmos deveriam classificar de acordo com uma escala de notas de 1 a 5 (discordo totalmente – concordo totalmente).

Porém, como esta pesquisa contempla um período de tempo considerável, onde aconteceram muitas mudanças, tanto no comportamento das pessoas, como nas regras estabelecidas pelo governo para o enfrentamento da covid-19, foi necessário segmentar em dois períodos: início da pandemia (de março de 2020) até o final de 2020 e depois o ano de 2021, encerrando com a última pergunta que tratava exclusivamente das festas de final de ano.

As seis primeiras afirmações foram mantidas para os dois períodos de tempo. Na primeira parte, foram inseridas duas afirmações ligadas ao processo de isolamento social, muito mais intenso nesse primeiro ano de pandemia. Já no segundo ano, foram inseridas outras três perguntas ao final, mais direcionadas com a realidade de retomada das atividades e do convívio social, para compreender como isso foi encarado pelo público respondente.

Gráfico 12: As mudanças nos hábitos de comensalidade no ano de 2020

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Conforme podemos observar no gráfico 12, todas as afirmações repercutiram de forma positiva entre os entrevistados – ou seja, a grande maioria concordou totalmente ou em partes com o que foi afirmado pela autora. Apenas a afirmação sobre o aumento de gastos com delivery não foi unânime. Atribui-se isso ao fato de ser um hábito de alto custo para a realidade de boa parte das famílias brasileiras.

A afirmação sobre esse aumento foi inserida neste artigo, pois diversas pesquisas identificaram um aumento desse tipo de consumo durante a pandemia. De acordo com Grandi (2020), “o serviço de delivery nas franquias de alimentação fora do lar deu um salto de 18% para 36% no faturamento ao longo da pandemia do coronavírus no Brasil”, conforme os dados apontados por pesquisa realizada em agosto de 2020 pela Associação Brasileira de Franchising (ABF).

Como é possível ainda observar no gráfico 12, todas as outras afirmações apresentam resultados positivos altos (notas 4 e 5) o que deixa claro que maioria dos entrevistados sofreu um impacto nos hábitos de comer junto durante a pandemia, aumentando as relações com os familiares dentro de casa, porém se afastando de ciclos familiares maiores e amigos, ou seja, do seu convívio social.

Com a pandemia de covid-19 houve uma modificação nos hábitos alimentares das pessoas, que começaram a cozinhar mais em casa e aprenderam a fazer novas receitas, já que precisaram deixar de lado o ato de comer fora de casa. Os dados obtidos neste artigo, onde 70% afirmaram estar cozinhando mais em casa e 79,5% que aprenderam a fazer novas receitas no período, são semelhantes ao que foi observado de forma empírica por várias famílias, mas também identificado por uma pesquisa feita na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) entre junho e setembro de 2020, que “avaliou como as mulheres brasileiras, de diferentes classes sociais e estados nutricionais, vivenciaram esse momento, afetado por aspectos psicológicos em relação aos seus hábitos e escolhas alimentares” (FERREIRA, 2020, s/p.).

Segundo Ferreira, os dados mostraram que as mulheres cozinham mais neste período: foi observado um aumento de 28%. Além disso, elas usaram mais serviços de entregas (delivery), que subiu 146%, pois serviram tanto para pedir refeições prontas, mas também para realizar as compras para casa, já que 34% dessas mulheres informou ter reduzido as idas ao supermercado. Por fim, a mesma pesquisa identificou que muitas mulheres deixaram de fazer dietas restritivas durante o período e que aumentaram a quantidade de refeições ao dia, pois “houve aumento de 23% no número de mulheres que disseram que ‘beliscavam’ ao longo do dia” (FERREIRA, 2020 s/p.).

Ainda em relação à afirmação de que as pessoas passaram a cozinhar mais em casa, mas observando sob a ótica de moradores de grandes cidades, Moura (2020), afirma que pôde-se observar um processo de redescobrimto da cozinha, que se tornou a melhor opção depois da indisponibilidade da comida a quilo durante o trabalho e do restaurante do final de semana. Nesse contexto, para poderem deixar o almoço no meio do expediente mais prático,

observou-se que muitos brasileiros aumentaram as compras on-line de ingredientes, utensílios e eletrodomésticos novos, além de investirem em reformar sua cozinha e buscar receitas na internet. Segundo a jornalista, empresas que monitoram sites de comércio eletrônico

[...] apontam que compras de supermercado e hortifrúti viraram o segundo item mais vendido no meio digital, atrás de farmácia, durante a pandemia. Eletrônicos, que ocupavam a primeira posição, caíram para a sétima (MOURA, 2020, s/p)

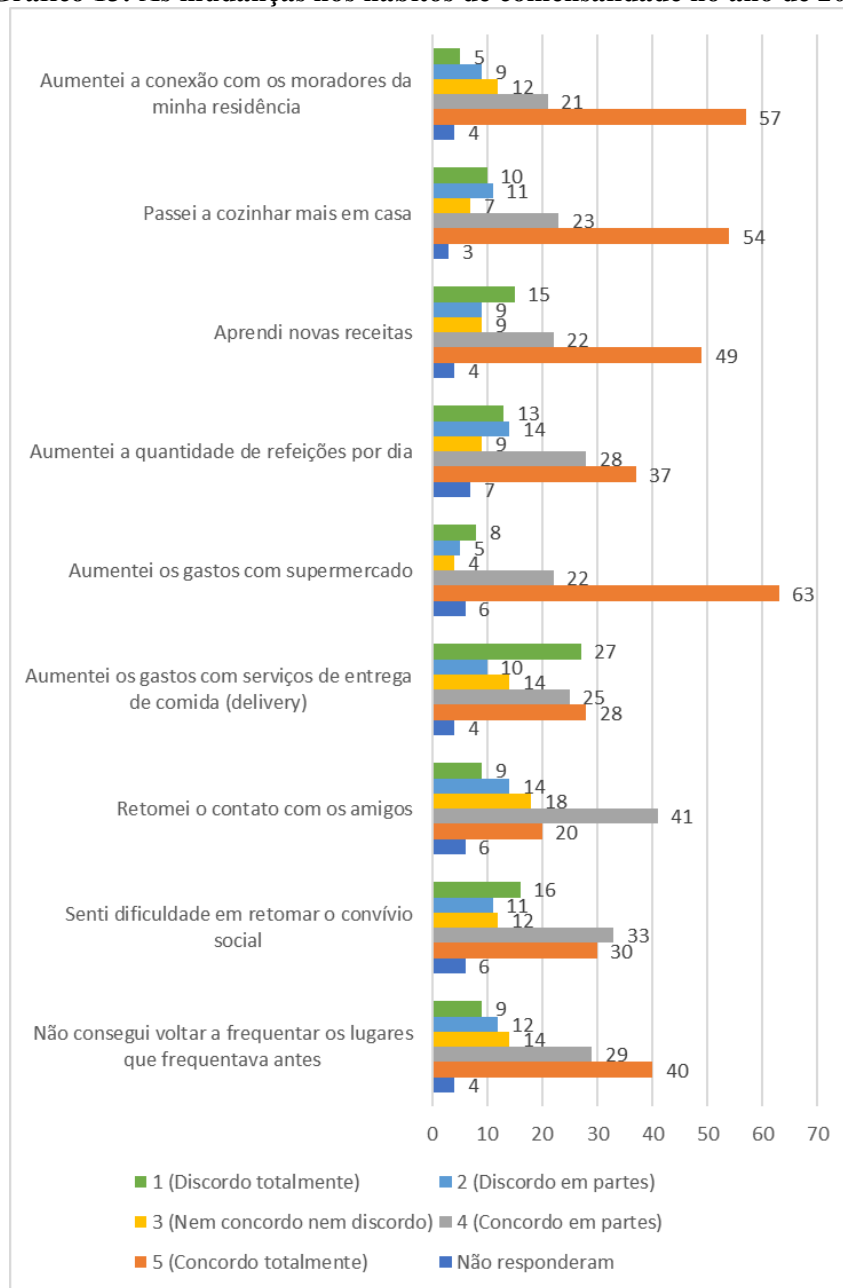
Depois, considerando o ano de 2021 (de janeiro a dezembro de 2021), imaginou-se que seria possível observar mudanças nas relações de comensalidade dos entrevistados, já que foi um ano marcado pelo início e avanço da vacinação contra a covid-19, que possibilitaria um retorno cada vez maior para uma rotina presencial. Por causa disso, foi necessário inserir três afirmações novas para este período de tempo, relativas ao momento de retomada das atividades e do convívio social.

Conforme pode-se observar no gráfico 13, há novamente uma concordância com todas as afirmações propostas. Em relação ao ano anterior, pode-se destacar que o aumento da conexão com os moradores da residência dos entrevistados manteve-se estável entre os que concordaram totalmente com a afirmação: 53 pessoas em 2020 e 57 pessoas em 2021.

Sobre cozinhar mais em casa, houve uma pequena diminuição, passando de 68 para 54 pessoas que concordaram totalmente com tal afirmação, assim como a quantidade de pessoas que afirmaram terem aprendido novas receitas, quem passaram de 58 em 2020, para 49 em 2021. No mesmo caminho observa-se a diminuição de pessoas que concordaram com a afirmação de que aumentaram a quantidade de refeições por dia, passando de 42 em 2020, para 37 em 2021.

Observa-se, no entanto, um aumento em relação aos gastos com supermercado, de 60 em 2020, para 63 em 2021. Sabe-se que isso se deve tanto ao fato de cozinhar mais em casa, mas principalmente pelo aumento de preços médio no período. De acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação de janeiro a setembro de 2021 já é de 6,90%, quase o dobro da registrada durante todo o ano de 2019, que foi de 4,31% (IBGE, 2021).

Novamente, apenas a afirmação sobre os gastos com serviços de entrega de comida permaneceu estável, sendo a afirmação proposta que foi menos frequente na rotina dos entrevistados, nos dois anos pesquisados.

Gráfico 13: As mudanças nos hábitos de comensalidade no ano de 2021

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

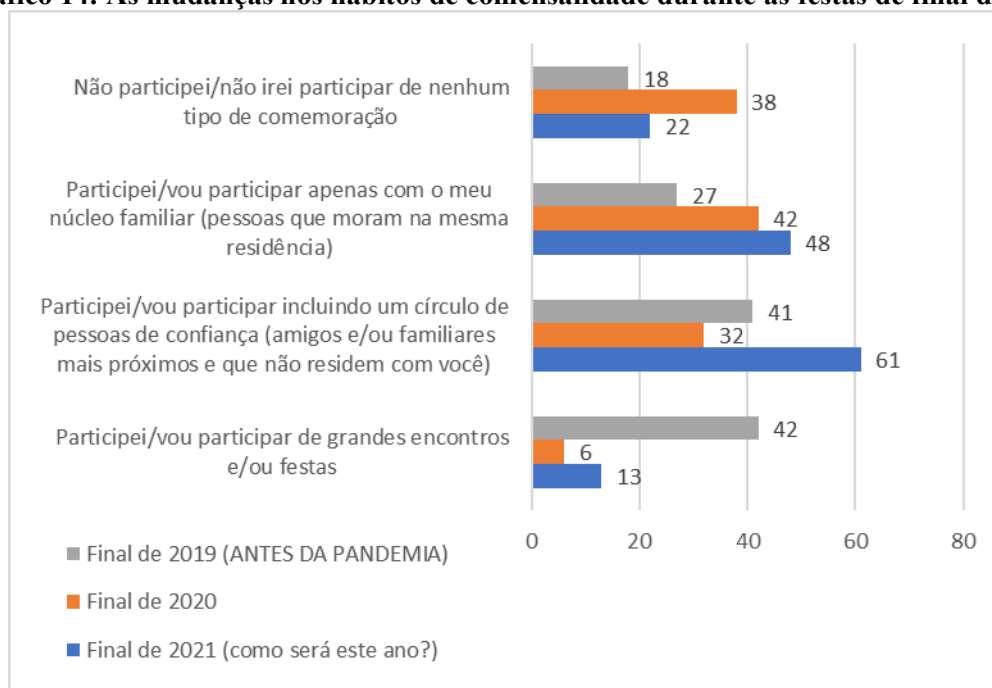
Por fim, as afirmações referentes à retomada de convívio, pedindo para avaliar o ano de 2021, trouxeram informações interessantes. Observa-se que a maioria continua concordando com as afirmações propostas, porém não marcaram a opção "concordo totalmente", mas sim "concordo em partes". Acredita-se que isso se deve ao fato de que a realidade de retorno ao convívio social vem acontecendo aos poucos e, como foi colocado, pode vir seguido de dificuldades para retomar tanto o convívio, como frequentar os lugares que frequentava antes da pandemia.

De acordo com Carvalho (2021), com o avanço da vacinação contra a covid-19 e o número de mortes caindo, voltar a frequentar bares e restaurantes e reencontrar amigos, passou a ser a rotina para muitos brasileiros. Apesar disso, muitos se sentem desconfortáveis em retomar essas atividades, e

[...] visitar os antigos lugares de convívio social tem gerado uma ansiedade exacerbada. O fenômeno não é raro e foi acentuado pela quarentena e os longos períodos de isolamento social dos últimos dois anos. [...] Traumas vividos na pandemia, como a morte de parentes próximos, a internação pela doença ou outros eventos associados ao coronavírus também podem desencadear esse desconforto (CARVALHO, 2021, s/p.).

Ressalta-se que os dados observados nesta pesquisa parecem demonstrar que os entrevistados ainda estão impactados, sem conseguir voltar à rotina com eventos sociais, apesar de afirmarem que aumentaram um pouco a relação com amigos e familiares mais íntimos, porém sem participar de maiores eventos. Este foi um momento em que a maioria passou utilizar a cozinha como refúgio, mostrando um aumento significativo das relações com amigos mais íntimos.

Gráfico 14: As mudanças nos hábitos de comensalidade durante as festas de final de ano



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Por fim, a última pergunta proposta buscou verificar como o controle da pandemia ajudou a retomada em hábitos de comensalidade em momentos festivos, fazendo um comparativo com as festas de final de ano nos anos de 2019, 2020 e 2021, de acordo com, o que estavam planejando para este período.

Como é possível ver no gráfico 14, a maioria dos entrevistados afirmou que pretendia participar das festas de final de ano compartilhando a boa mesa com um núcleo maior de familiares e amigos em relação ao ano de 2020, mas ainda sem expandir seu círculo social como havia feito em 2019, participando de grandes encontros e/ou festas. Ou seja, foi possível observar que houve um grande recuo nos encontros de comensalidade no final de 2020, mas que em 2021 as respostas demonstraram um retorno cauteloso a um convívio social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos estudos e pesquisas efetuadas, pode-se afirmar que o proposto trabalho teve o objetivo de identificar como o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 influenciou no ato de comer junto entre as famílias que residem na Região Metropolitana de Goiânia. Enfatizando em como as relações de sociabilidade entre os familiares foram impactadas, verificou-se como as relações entre familiares ou amigos foram afetadas.

Os caminhos cunhados através das leituras e levantamentos bibliográficos sobre o tema proporcionaram um melhor entendimento da origem e influência que a comensalidade propõe entre as relações interpessoais. Foram apresentados conceitos que possibilitaram o entendimento das diferenças entre comensalidade doméstica e comercial, além de um levantamento relativo aos decretos que abordam as alterações de funcionamento e circulação de pessoas devido à pandemia de covid-19 no município de Goiânia, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa.

O questionário on-line nos possibilitou acesso a informações sobre os padrões de sociabilidade entre as famílias, enfatizando como eram as relações pré-pandemia e pós-pandemia. Por fim, foi feita uma análise das respostas apresentadas para o questionário que contribui para verificar como ocorreu o processo de sociabilidade familiar durante o período.

A pesquisa levou à conclusão de que o ato de comer junto se fortaleceu com a pandemia de covid-19, mas apenas com um ciclo reduzido de pessoas, onde familiares investiram em novas receitas e em tempo para apreciar uma boa mesa. Porém, as relações sociais entre familiares mais afastados ou amigos tiveram seus elos impactados, já que estes contatos foram frequentemente cortados ou reduzidos.

A pandemia trouxe incerteza e insegurança a todos, mas aos poucos, conforme os decretos de flexibilização permitiram o retorno de diversas atividades, pôde-se observar um retorno lento ao convívio social que existia antes da pandemia. A partir do que foi colocado

neste artigo, sobre a importância do ato de comer junto, que se faz presente desde a pré-história da humanidade, fica claro que estes são laços e momentos que precisam ser fortalecidos entre as pessoas, para que a cultura e simbologia de cada região seja resgatada através da comensalidade.

Acredita-se que esta pesquisa tenha contribuído com os diversos estudos que vem sendo feito para dimensionar o impacto que a pandemia de covid-19 causou nas mais diversas áreas, e considera-se que seja interessante que mais pesquisadores avaliem como as práticas de comensalidade vem se alterando, desde o início da pandemia, influenciando diretamente as relações de sociabilidade entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

ALGRANTI, Márcia. **Conversas na Cozinha**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006.

ALVES, J. E. D. **O perfil demográfico do Brasil até 2100 e os desafios da covid-19**. Ecodebate, 20/abr/2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/04/29/o-perfil-demografico-do-brasil-ate-2100-e-os-desafios-da-covid-19-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Último acesso em: 20/fev/2022.

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; TENSER, Carla Márcia Rodrigues. **Gastronomia: Cortes e Recortes**. Distrito Federal: SENAC, 2006.

BOUTAUD, J. J. Comensalidade: compartilhar a mesa. (p. 1213-1230) In: MONTANDON, A. **O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: Senac São Paulo., 2011.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. Ed. revisada e atual. São Paulo: FTD, 2000.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Os domínios da Hospitalidade. In: **Hospitalidade: Cenários e Oportunidades**. Dencker e Bueno (orgs). São Paulo: Pioneira, 2003.

_____. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CARNEIRO, Henrique. **Comida e sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Elsevier; 2003.

CARVALHO, Priscila. **Medo de sair e interagir após isolamento? Conheça a ansiedade social**. Publicado no site Viva Bem do UOL em 13/11/2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/11/13/medo-de-sair-e-interagir-apos-isolamento-conheca-a-ansiedade-social.htm>

FERREIRA, Ivanir. **Brasileiras passaram a cozinhar mais e abandonar dietas na pandemia**. Publicado na versão on-line do Jornal da USP em 09 de novembro de 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/brasileiras-passaram-a-cozinhar-mais-e-abandonaram-dietas-na-pandemia/>. Último acesso em 27 de janeiro de 2022.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. **História da Alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

GOIÁS, Governo do Estado. **Lei Complementar N° 27**, de 30 de dezembro de 1999 - Cria a Região Metropolitana de Goiânia. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/101020/pdf>. Último acesso em 27 de janeiro de 2022.

GRANDI, Guilherme Grandi. **Vendas por delivery e WhatsApp dobram durante a pandemia nas franquias de alimentação**. Site Bom Gourmet, da Gazeta do Povo, publicado em 16/10/2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/negocios-e-franquias/vendas-delivery-whatsapp-dobram-durante-pandemia/>

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Site com informações sobre a inflação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>.

LIMA, R. S., FERREIRA NETO, J. A., PEREIRA, R. C. **Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade**. In: Revista Demetra: alimentação, nutrição & saúde; 2015; pgs 507-522.

MAFFESOLI, Michel. Mesa espaço de comunicação. In: DIAS, Cecília Maria de Moraes (Org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

MENEGHETTI, L. **IBGE: Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado**. Veja Online, 30 nov 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/>. Último acesso em: 20/fev/2022.

MONTANARI, M. **Comida como cultura**. São Paulo: Senac; 2008.

MOURA, Júlia. **Brasileiro urbano redescobre fogão na pandemia e renova cozinha para novos tempos**. Site da Folha de São Paulo, publicado em 7 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/brasileiro-urbano-redescobre-fogao-na-pandemia-e-renova-cozinha-para-novos-tempos.shtml>

MS. Site do Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Último acesso em: 03/jan/2021.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SOARES, Frederico Cid Soares; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Produção Científica sobre Comensalidade no Brasil: Estudo Documental de Teses e Dissertações (1997-2011). In: **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 7(2), pp. 191-204, abr-jun, 2015.

SMS-Goiânia. Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. **Decretos e Atos – COVID-19**. Disponível em: <https://www.saude.goiania.go.gov.br/goiania-contra-o-coronavirus/documentos-covid-19/decretos-covid-19/>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

APÊNDICES

A – Quadro cronológico de leis, decretos e portarias pesquisados sobre as medidas de enfrentamento da covid-19.

Lei/decreto/portaria	Data	Responsável	Assunto
Portaria Nº 188	03/fev/2020	Ministério da Saúde	Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).
Lei Nº 13.979	06/fev/2020	Ministério da Saúde	Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.
Decreto nº 9633	13/mar/2020	Governo de Goiás	Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV) e indica
Decreto nº 736	13/mar/2020	Prefeitura de Goiânia	Declara Situação de Emergência na cidade de Goiânia.
Portaria Nº 454	20/mar/2020	Ministério da Saúde	Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19).
Decreto Nº 799	23/mar/2020	Prefeitura de Goiânia	Declara SITUAÇÃO DE CALAMIDADE PÚBLICA no Município de Goiânia
Decreto Legislativo Nº 501	25/mar/2020	Governo de Goiás	Reconhece a ocorrência do estado de calamidade pública.
Decreto no 9653	19/abr/2020	Governo de Goiás	Estabelece novas regras para o funcionamento das atividades econômicas consideradas essenciais em todo o Estado de Goiás e apresenta os Protocolos e medidas de prevenção e controle de ambientes e pessoas para evitar a contaminação e propagação do novo coronavírus durante o funcionamento das atividades econômicas.
Decreto Nº 951	28/abr/2020	Prefeitura de Goiânia	Determina o escalonamento de horários para o início do expediente diário do comércio, indústria e prestação de serviços no âmbito do município de Goiânia
Decreto Nº 1113	29/mai/2020	Prefeitura de Goiânia	Flexibilização do comércio - Mercados Municipais, área administrativa das imobiliárias, treinos de futebol profissional. Estabelece as regras de reabertura de alguns segmentos dentro do plano do retorno seguro de setores que tiveram as atividades suspensas em decorrência das medidas para enfrentamento e prevenção da covid-19.
Decreto Nº 1187	19/jun/2020	Prefeitura de Goiânia	Determina os protocolos de reabertura de shoppings centers, galerias, centros comerciais, os setores varejista e atacadista e os espaços onde

			atuam profissionais liberais na cidade de Goiânia.
Decreto Nº 1187	19/jun/2020	Prefeitura de Goiânia	Torna obrigatório o uso da máscara facial em todas as vias e espaços públicos, transportes públicos coletivos, estabelecimentos comerciais, industriais e espaços de prestação de serviço, inclusive em áreas comuns e dentro dos carros.
Decreto Nº 9685	26/jun/2020	Governo de Goiás	Altera o decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020, para adotar o sistema de revezamento das atividades econômicas organizadas para a produção ou a circulação de bens ou de serviços, iniciando-se com 14 (quatorze) dias de suspensão seguidos por 14 (quatorze) dias de funcionamento, sucessivamente.
Decreto Nº 1242	30/jun/2020	Prefeitura de Goiânia	Dispõe sobre adesão ao sistema de revezamento de atividades econômicas organizadas para a produção ou a circulação de bens e de serviços que especifica.
Decreto Nº 1313	13/jul/2020	Prefeitura de Goiânia	Estabelece normas para o retorno das atividades econômicas e não econômicas após o período de suspensão para a prevenção e enfrentamento da pandemia da COVID-19 e dá outras providências
Portaria 040/2020	13/jul/2020	Prefeitura de Goiânia	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Ciência e Tecnologia (Sedetec) estabelece os horários de escalonamento do comércio e de serviços, que voltam a funcionar a partir de 14/7.
Decreto Nº 1645	11/set/2020	Prefeitura de Goiânia	Regulamenta e identifica situações de aglomeração na cidade: qualquer tipo de evento ou reunião com mais de 10 pessoas que não apresente nenhuma justificativa legalmente prevista é considerado aglomeração.
Decreto Nº 1.808	09/out/2020	Prefeitura de Goiânia	Libera o retorno de 60% das caravanas com excursões de grupos de compras na região da Rua 44, o funcionamento do Zoológico, os eventos de negócios, como feiras, congressos e seminários acadêmicos e o retorno do horário normal de funcionamento dos estabelecimentos.
Decreto Nº 1.851	19/out/2020	Prefeitura de Goiânia	Autoriza o uso de espaços comuns de condomínios verticais e horizontais destinados a eventos sociais, o retorno das atividades de educação infantil na Rede Pública Municipal de Ensino, bem como as aulas presenciais de instituições de ensino privado, cursos técnicos, profissionalizantes e cursos livres abertos à comunidade.
Decreto Nº 690	27/jan/2021	Prefeitura de Goiânia	Estabelece novas medidas para conter avanço do coronavírus e determina horário para fechamento de bares e estabelecimentos noturnos.
Decreto Nº 1.601	22/fev/2021	Prefeitura de Goiânia	Mantém SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Município de Goiânia e dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia da COVID-19.
Decreto Nº 1.646	27/fev/2021	Prefeitura de Goiânia	Estabelece que as atividades não essenciais, econômicas e não econômicas, terão seu funcionamento suspenso por 7 (sete) dias a partir

			do dia 1º de março de 2021 no âmbito do Município de Goiânia.
Decreto Nº 1.897	13/mar/2021	Prefeitura de Goiânia	Prorroga por mais quatorze dias as medidas para conter o avanço da Covid-19 na capital.
Decreto nº 9828	16/mar/2021	Governo de Goiás	Dispõe sobre a retomada do revezamento previsto no caput do art. 2º do Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020 devido ao aumento de casos de COVID-19 no Estado.
Decreto Nº 2.095	27/mar/2021	Prefeitura de Goiânia	Decreto apresenta o modelo de revezamento 14x14, com abertura das atividades econômicas da capital para retomada da abertura das atividades em Goiânia.
Decreto Nº 2.373	13/abr/2021	Prefeitura de Goiânia	Determina novas regras para atividades comerciais, permitindo a abertura das atividades não essenciais durante os dias úteis, mas com restrições de segurança em estabelecimentos com potencial para gerar aglomeração.
Decreto Nº 2.517	22/abr/2021	Prefeitura de Goiânia	Libera o funcionamento de atividades não essenciais aos fins de semana.
Decreto Nº 2.600	27/abr/2021	Prefeitura de Goiânia	Trata de flexibilizações para atividades não essenciais, econômicas e não econômicas. Conforme o documento, bares, restaurantes e academias terão o horário de funcionamento ampliado. Eventos corporativos e o uso de espaços comuns de condomínios horizontais e verticais estão autorizados, com restrições.
Decreto Nº 2844	11/mai/2021	Prefeitura de Goiânia	Divulgação de novas regras de flexibilizações para atividades não essenciais, econômicas e não econômicas. Bares, restaurantes, academias, feiras, Mercado Popular, Mutirama, Zoológico, além de clubes e eventos não terão mais restrições aos fins de semana e será necessário seguir todos os protocolos sanitários como o uso de máscaras, higienização das mãos, além de evitar aglomerações.
Decreto Nº 3604	14/jul/2021	Prefeitura de Goiânia	Novas regras de flexibilização e autorização de funcionamento de cinemas e teatros.
Decreto Nº 4.018	24/set/2021	Prefeitura de Goiânia	Regulamenta medidas de funcionamento para as atividades essenciais e não essenciais na capital e libera aulas presenciais para todos os ensinos e reabertura de boates com 50% da capacidade.
Decreto Nº 4.339	09/nov/2021	Prefeitura de Goiânia	Libera a entrada de 100% de público nos estádios de futebol da capital. Será necessária a apresentação de documento de esquema vacinal completo ou teste PCR negativo para a COVID-19. O uso de máscaras continua obrigatório.
Decreto Nº 138	17/jan/2022	Prefeitura de Goiânia	Determina a redução de quantidade de pessoas nos estabelecimentos selecionados e proíbe festas de carnaval e pré-carnaval na cidade.

B – Questionário on-line aplicado através do *google forms*

Reflexos da pandemia do COVID-19 na comensalidade das famílias da Região Metropolitana de Goiânia

Olá! Meu nome é Rayanni Siqueira, sou Tecnóloga em Hotelaria pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campos Goiânia, e, atualmente, estou concluindo a Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade pela mesma instituição.

Para o trabalho de conclusão de curso, estou desenvolvendo uma pesquisa sobre as novas configurações das práticas de comensalidade na Região Metropolitana de Goiânia, sob supervisão da professora Rebeca Elster Rubim. Sendo assim, este questionário tem por objetivo identificar se as práticas de comensalidade das famílias foram modificadas durante a pandemia de COVID-19. Serão levadas em consideração para análise o comportamento das pessoas no período que vai de março de 2020 a dezembro de 2021.

O tempo necessário para o preenchimento do questionário é de no máximo dez minutos.

Desde já agradeço sua colaboração e me coloco à disposição para possíveis dúvidas através do meu e-mail: rayanimoura2010@gmail.com

***Obrigatório**

Dados Gerais

Esta primeira parte do questionário tem por objetivo fazer um levantamento de dados sociodemográficos dos entrevistados. Nenhuma forma de identificação pessoal será necessária.

1. Qual sua idade (em anos completos - inserir apenas os numerais)? *

2. Identifique seu sexo de nascimento: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro: _____

3. Você reside na Região Metropolitana de Goiânia? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

4. Em qual cidade? *

5. Qual seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Graduação
- ☐ Pós Graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

6. Qual a renda familiar mensal na sua residência? Considerando que o salário-mínimo atual é de R\$ 1.192,40. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 1 salário-mínimo
- ☐ De 1 a 2 salários-mínimos
- ☐ De 2 a 3 salários-mínimos
- ☐ De 3 a 4 salários-mínimos
- ☐ De 4 a 5 salários-mínimos
- ☐ Acima de 5 salários-mínimos

7. Qual sua ocupação atual? Considerando o mês de dezembro de 2021. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estudante
- ☐ Desempregado
- ☐ Autônomo
- ☐ Empregado em empresa pública
- ☐ Empregado em empresa privada
- ☐ Aposentado
- ☐ Outro: _____

8. Marque quantas pessoas, ALÉM DE VOCÊ, moram na sua residência de acordo com as faixas etárias abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	nenhuma	1	2	3	4 ou mais
Crianças (de zero a 11 anos)	☐	☐	☐	☐	☐
Adolescente (de 12 a 17 anos)	☐	☐	☐	☐	☐
Jovem (18 a 29)	☐	☐	☐	☐	☐
Adulto (30 a 59)	☐	☐	☐	☐	☐
Idoso (acima de 60 anos)	☐	☐	☐	☐	☐

Informações sobre impactos gerais da pandemia de COVID-19

Nesta seção buscamos identificar informações pessoais relativas à COVID-19 e seus impactos na rotina das famílias da Região Metropolitana de Goiânia. Nenhuma forma de identificação pessoal será necessária.

9. Em relação a sua vida profissional e, considerando todo o tempo da Pandemia de COVID-19 até aqui (de março de 2020 a dezembro de 2021), assinale abaixo TODAS as afirmações que forem verdadeiras para o seu caso: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Manteve o mesmo emprego
- ☐ Foi demitido e não se recolocou no mercado
- ☐ Foi demitido, mas já voltou a trabalhar
- ☐ Precisou empreender para complementar a renda
- ☐ Fez trabalho remoto durante todo o período
- ☐ Fez trabalho remoto por um período, mas já retornou às atividades presenciais
- ☐ Sempre trabalhou presencialmente durante todo o período

Outro: ☐ _____

10. Algum morador da sua residência é estudante atualmente ou foi estudante durante o período da Pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

11. Caso tenha respondido SIM na pergunta anterior, complemente sua resposta abaixo:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ As aulas permanecem até hoje no sistema remoto
- ☐ As aulas foram retomadas no sistema híbrido (alternando quem vai à escola e quem fica em casa)
- ☐ As aulas foram retomadas presencialmente
- ☐ Outro: _____

12. Você ou alguém que mora com você se contaminou com o COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Caso tenha respondido SIM na pergunta anterior, alguma pessoa teve complicações por causa da doença?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. Se SIM, qual foi a complicação?

15. Você perdeu algum ente querido para a COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

As práticas de
comensalidade
durante a
Pandemia de
COVID-19 - O
que mudou?

Importante: Para responder esta seção do questionário, é necessário compreender a definição adotada pela pesquisadora para o que é comensalidade, de acordo com BOUTAUD, 2011:

Podemos nos arriscar a dizer que uma das formas mais reconhecidas de hospitalidade, em qualquer época e em todas as culturas, é compartilhar sua mesa, ou então sua refeição com alguém. Comer juntos assume, então, um significado ritual e simbólico muito superior à simples satisfação de uma necessidade alimentar. Essa forma de partilha, de troca e de reconhecimento é chamada comensalidade.

ATENÇÃO: OBSERVE QUE PARA AS QUESTÕES ABAIXO HÁ UMA MARCAÇÃO CLARA DE PERÍODOS DE TEMPO FUNDAMENTAL PARA A PESQUISA: ANTES DA PANDEMIA, ANO DE 2020 E ANO DE 2021. PROCURE RESPONDER CONSIDERANDO SUA REALIDADE EM CADA UM DESSES TRÊS PERÍODOS.

16. ANTES DO INÍCIO da Pandemia em março de 2020, quais eram seus hábitos em relação a ONDE VOCÊ FAZIA suas refeições principais (almoço e/ou jantar)? Veja as afirmações abaixo e assinale o que for verdadeiro para cada uma delas: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Todos os dias
Comer em casa – comida feita na casa (por você ou outro integrante da família)	☐	☐	☐	☐	☐
Comer em casa – comida entregue (delivery)	☐	☐	☐	☐	☐
Comer fora de casa – comer no local de trabalho (fornecida pelo empregador)	☐	☐	☐	☐	☐
Comer fora de casa – comer em restaurante	☐	☐	☐	☐	☐

17. AINDA ANTES DO INÍCIO da Pandemia em março de 2020, quais eram seus hábitos em relação a COM QUEM VOCÊ FAZIA suas refeições principais (almoço e/ou jantar)? Veja as afirmações abaixo e assinale o que for verdadeiro para cada uma delas: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Todos os dias
Eu comia sozinho	☐	☐	☐	☐	☐
Compartilhar refeição com membros da família	☐	☐	☐	☐	☐
Com colegas de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Com colegas de estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Com amigos	☐	☐	☐	☐	☐

18. Ainda no CONTEXTO PRÉ-PANDEMIA, responda quais eram seus hábitos em relação a festas e comemorações sociais: aniversários, casamentos, batizados, formaturas, datas festivas (Páscoa, Festa Junina, Natal, Ano Novo). Assinale TODAS as que forem verdadeiras. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sempre tive o costume de encontrar muitos amigos
- ☐ Sempre tive o costume de comemorar com toda a família
- ☐ Sempre preferi pequenos grupos de pessoas, seja da família ou entre amigos
- ☐ Não tinha o hábito de encontrar grandes grupos de pessoas
- ☐ Não tinha o hábito de participar de encontros da família

Outro: ☐ _____

19. Pensando nos impactos que cada afirmação abaixo teve nas suas relações de comensalidade e considerando o período do INÍCIO DA PANDEMIA (de março de 2020) até o FINAL DE 2020, classifique cada uma de acordo com a escala:

Marcar apenas uma oval por linha.

	5 (Concordo totalmente)	4 (Concordo em partes)	3 (Nem concordo nem discordo)	2 (Discordo em partes)	1 (Discordo totalmente)
Aumentei a conexão com os moradores da minha residência	☐	☐	☐	☐	☐
Passei a cozinhar mais em casa	☐	☐	☐	☐	☐
Aprendi novas receitas	☐	☐	☐	☐	☐
Aumentei a quantidade de refeições por dia	☐	☐	☐	☐	☐
Aumentei os gastos com supermercado	☐	☐	☐	☐	☐
Aumentei os gastos com serviços de entrega de comida (delivery)	☐	☐	☐	☐	☐
Diminuí o contato com os amigos	☐	☐	☐	☐	☐
Senti o impacto das restrições no meu convívio social	☐	☐	☐	☐	☐

20. Considerando o ANO DE 2021 (de janeiro a dezembro de 2021), responda às afirmações abaixo de acordo com os impactos que cada uma teve nas suas relações de comensalidade:

Marcar apenas uma oval por linha.

	5 (Concordo totalmente)	4 (Concordo em partes)	3 (Nem concordo nem discordo)	2 (Discordo em partes)	1 (Discordo totalmente)
Aumentei a conexão com os moradores da minha residência	☐	☐	☐	☐	☐
Passei a cozinhar mais em casa	☐	☐	☐	☐	☐
Aprendi novas receitas	☐	☐	☐	☐	☐
Aumentei a quantidade de refeições por dia	☐	☐	☐	☐	☐
Aumentei os gastos com supermercado	☐	☐	☐	☐	☐
Aumentei os gastos com serviços de entrega de comida (delivery)	☐	☐	☐	☐	☐
Retomei o contato com os amigos	☐	☐	☐	☐	☐
Senti dificuldade em retomar o convívio social	☐	☐	☐	☐	☐
Não consegui voltar a frequentar os lugares que frequentava antes	☐	☐	☐	☐	☐

21. Considerando agora apenas as COMEMORAÇÕES DE FINAL DE ANO (Natal e Ano Novo), assinale as opções que refletirem o que você fez ou vai fazer no final dos anos identificados abaixo:

Marque todas que se aplicam.

	Final de 2019 (ANTES DA PANDEMIA)	Final de 2020	Final de 2021 (como será este ano?)
Não participei/não irei participar de nenhum tipo de comemoração	☐	☐	☐
Participei/vou participar apenas com o meu núcleo familiar (pessoas que moram na mesma residência)	☐	☐	☐
Participei/vou participar incluindo um círculo de pessoas de confiança (amigos e/ou familiares mais próximos e que não residem com você)	☐	☐	☐
Participei/vou participar de grandes encontros e/ou festas	☐	☐	☐